

Natal de Jesus !

A LUZ

Orgam da
:: Federação Espirita Catharinense ::

25-12-1922 !

ANNO VII

NUMERO 3/4

Florianopolis, 25 de Dezembro 1922.

Redacção : Rua Fernando Machado n. 37

:: Estado de Santa Catharina .. Brasil ::

no solo terreo implantou, con-
duzirá á humanidade a perfeição
porque é esta a vontade de quem
o enviou.

Jesus guiando a evolução da
humanidade terrena, dirige o Es-
pirito Consolador que ora sobre
a terra está explicando as suas
Parabolas em Espirito e Verda-
de.

Cumpre-se, portanto, em toda
a sua plenitude a Vontade Su-
prema que está sendo diffundi-
da pela terceira e ultima Revela-
ção, a grandiosa doutrina codi-
ficada por Allan-Kardec.

O Natal de JESUS

Ha dois mil annos em Bethel-
lem da Judéa, nasceu Jesus Chris-
to o Redemptor da humanidade
terrena.

A grande nova celere correu
por toda a parte, annunciando o
extraordinario acontecimento pre-
cursor do grandioso Advento,
que vinha trazer a reforma geral
do genero humano.

Jesus escolhendo para o berço
de seu nascimento uma mange-
doura, deu o mais solido e digni-
ficante exemplo de humildade,
implantando ao mesmo tempo
a doutrina da Redempção, para
guiar os povos aos seus immor-
taes destinos.

O tempo em sua marcha inin-
terrupta, caminhando, caminhan-
do sempre, vinte seculos depois
de tão glorioso factó, que é o
mais importante nos annaes da
historia da terra, apresenta-nos o

proprio Christo consolando com
a sua divina e sublime irradiação
fluidica, a mesma humanidade que
o martyrisou.

Neste dia consagrado por todos
os povos ao filho de Deus, so-
bem ao Ceo hymnos de louvo-
res, supplicas ardentes, implo-
rando a sua Divina Misericordia
para os que soffrem torturas mo-
raes e phisicas, reparando faltas
de existencias que se foram.

Jesus, Manso Cordeiro da Galli-
lea, que de simples e humildes pes-
cadores te cercaste para propaga-
rem os teus redemptores ensina-
mentos, continua derramando pie-
dosa mente sobre nós, os teus flui-
dos dulcissimos de Caridade e
Amor, por intermedio da Nova
Revelação que se desdobra ful-
gurantemente, continuadora da
admiravel obra que implantaste
no solo em que ora pisamos.

Acalenta-nos com suaves intui-
ções, para que possamos bem com-
prender a grandesa do teu Di-
vino Poder e Celestial Amor.

Banha-nos no Jordão purifica-
dor de tua acrysolada candidez,
afim de que recebam os nossos
espiritos as suaves emanações de
tua Divindade.

O NATAL DE JESUS

Em todos os recantos do planeta
onde penetrou o echo da christan-
dade o nome de Jesus de Naza-
reth brotou de cada labio e con-
tinúa a ser repercutido, - seja pelo
balbuciar innocente da criança, ou
pelo ancião na convicção da fé ou
minado pelo materialismo que os

annos empedernio e offuscou o brilho da alma negando o seu Criador.

Desde o crente até o indiferente, unisono os povos, no dia de hoje, sentem algo de extraordinario - que é o espirito vibrando no infinito, buscando á sua entidade immortaldoura na intuição do seu passado em esquecimento em cada encarnação.

Em grande parte já vamos tendo o sentimento do bem, é que o nosso espirito já transpõe o infinito em pensamento (prova de progresso espirital) e busca, na caridade se aproximar do meigo Nazareno.

Como o Mestre Divino rompeu ás muralhas do materialismo exemplificando a sua pregação - base de todo o edificio da verdade - todo aquelle que quizer viver fóra das trevas da ignorancia, terá, de adorar Jesus em espirito e verdade, procurando-o nas provações da vida terrena, onde a agonia é o cadinho da purificação! Ahi O encontraremos derramando balsamo sobre as chagas que sangram, e até mesmo para os que O negam, tem a repercussão das suas palavras no Golgotha:

«Pae, perdoae que elles não sabem o que fazem.

Felizes dos que O adoram n'esse turbilhão de insensatez que é o apagnagio das sociedades modernas.

Glorificam-n'o em altar construido nos corações - recordando a passagem do meigo Nazareno desde Bethlem até nossos dias ainda pregando a vida eterna, apontandonos a mansão celestial, patria de todos que tendo vindo de Deus, para Deus, voltarão.

«Vinde a mim todos os que andaes em trabalho e vos achaes carregados, e eu vos alliviarei. Tomae sobre vós o meu jugo e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para vossas almas; porque o meu jugo é su-

ave e o meu peso leve.»

(S. Matheus, XI, 28, 29, 30.)

Entretanto, Jesus estabelece uma condição á assistencia e felicidade que promete aos afflictos; essa condição está na Lei ensinada por elle. O seu jugo é a observancia dessa lei; mas esse jugo é leve e a lei suave, porque impõe como deveres o amor e a caridade.

Sò dentro da caridade podemos ver a sua personalidade divina; a sua humildade sem exemplo; a sua pregação sem imitadores. Fóra da caridade nos distanciamos de Jesus, e o nosso espirito n'um emaranhado de duvidas despenha-se pelo abysmo da incredulidade.

Que o seu natal não fique adstricto as cousas materiaes; que O passamos ver fóra da vida mundana, em grandezas de sentimentos e abnegação sem limites: a sua imagem em nosso pensamento: as suas palavras em nossas acções: e neste palmilhar na estrada aberta para a eternidade é que chegaremos a Jesus.

Florianopolis, 24 de Dezembro de 1922.

Bittencourt Machado



Intolerancia

O mal dos crentes consiste em propugnarem com grande zelo pelo interesse de «uma» religião descurando os reclames da Religião.

Outro mal de que padecem, aliás commum, está no facto de se hostilisarem mutuamente na defeza de seus respectivos credos, esquecendo-se de que, com tal proceder, dão pabulo a critica severa e fundamentada dos incredulos. No descommedido zelo pela fé parcial compromettem a Fé propriamente dita cujo character é a universalidade.

A intolerancia é signal evidente de fraqueza, de duvida na segurança do crédo que se professa.

O pae do Filho Prodigio não teve receio algum de conceder a este a plena liberdade de acção.

Não lhe impoz jugo de especie alguma. No entretanto, o resultado deste seu modo de agir foi coroado de completo exito conduzindo o moço, desvairado pelas paixões mundanas, á regeneração. E assim procedeu por ter plena confiança no seu methodo de educação o que equivale dizer no seu processo de salvar peccadores.

Porque as religiões não imitam o proceder daquelle pae sabio, justo e bom? Porque não dão liberdade aos crentes? Porque temem que estes se transviem impedindo que conheçam e se enfrontem dos postulados e preceitos de outros credos? Qual o intuito de taes religiões? Salvar ou escravisar? Salvar pela ignorancia? Salvar pela coacção? Que especie de fé infundem em seus adeptos, lé cuja estabilidade periclita a todo instante? Não será a edificação sobre a areia de que nos fala o Evangelho? Que plantas de estufa são essas que só se conservam encerradas nos templos de pedra sob a egide de mentores tão falhos e apaixonados como toda a humana creatura?

Por que não seguem o exemplo daquelle personagem que á parabolas do Filho Prodigio apparece como o progenitor deste? Porque não demonstram a mesma confiança que elle na applicação dos respectivos processos de regeneração? Si estão com a verdade porque temem a debandada das ovelhas? Quem pode destruir a verdade? Quem pode arrancar do coração do crente verdadeiro, convicto e seguro de sua crença, a fé que Deus accende na razão e na consciencia do homem intelligente que crê porque comprehendeu e assimilou a sua crença e não porque lh'a impuzesse humana autoridade?

O homem sò pode destruir a obra de outro homem, nunca as obras de Deus.

Uma luz fraca pode ser offuscada por outra luz forte, porém aquella jamais influirá sobre esta.

As religiões fundadas em ordenanças humanas carecem de firmeza: dahi o panico dos seus coripheus pelo tresmalhar das ovelhas. Com semelhante attitude confessam peremptoriamente a insubsistencia dessas edificações dogmaticas cujas bases apoiadas em terreno move-diço, debalde procuram defender e assegurar.

«Onde ha o espirito de Christo, ahi ha liberdade».

Vinicius

As nossas espôsas

Goza da vida com a mulher que amas, por todos os dias da tua vida instável...

Ecclesiastes, v. 9 Cap. IX.

Sómente nos nossos lares é que reside a felicidade, ainda que alguns irmãos, pouco esclarecidos, avancem a proposição de que os divertimentos foram inventados para aligeirar os tédios humanos.

Principio por dizer que nunca há tédio junto das nossas muiheres e filhos e que todas as horas feridas devem ser consagradas á vida da familia, á doce intimidade do lar.

Não aconselho pessoa alguma a ser arredia do mundo e a não concorrer ao concerto da vida social.

Todos temos obrigação de procurar o convivio dos parentes e dos amigos afim de trocarmos impressões pessoaes e de nos inteirarmos do que é mister, a beneficio do nosso adiantamento moral e espirital e do da Humanidade.

Nesta época de corrupção e de licença, de desolação e de baixaza, e, sobretudo de vileza e desesperação,

o maior refúgio de um homem honesto e propenso ao bem, é o lar onde vive a esposa, que é o seu complemento, o elo que o liga á Vida, a flor onde o amor puro, repudiando a baixa materialidade e a lascívia, indignos de um homem de honra, deve ir buscar os filhos da sua alma.

E' sobre a nossa amada companheira que deve repousar o edificio da nossa esperança. Todos os carinhos e ternura de que a cercarmos não serão demais para a encorajarmos na sua missão bem difficil, e, por vezes, bem dolorosa!... Em troca do amor que lhes dedicámos ellas dão-nos pedaços da sua alma, que são os filhos; e a função da maternidade, a que ellas todas se sujeitam com alegria, (salvante poucas e desonrosas excepções), nimba-as de uma auréola de dulcíssima atracção e simpatia que as torna aos nossos olhos muito interessantes.

Devemos amor as nossas mulheres, a quem fomos buscar jurando fidelidade e outros deveres e protestando-lhes ajuda e protecção.

O amor, que conduz ao casamento, é aquele que, depois da posse, sentimos pela nossa companheira até o transe final de um de nós, são instituições divinas, baseadas num admiravel equilibrio, que só o Altissimo pode conceber na Sua Vista sublime e eminente.

Vimos ao mundo mercê de um ter-no amplexo onde se fundem duas almas que se estimam; e a doce creaturinha que resultou dêsse dever humano é o traço que une dois seres designados pelos espiritos do Além, para se ampararem no caminho da Vida, o traço que os liga pelo Amor e se fortalece pelo Dever imposto por Deus.

As nossas mulheres merecem-nos todo o affecto, dedicação e respeito para que sejâmos, também, do mesmo modo correspondidos.

Mulher alguma dêste mundo, por mais bela, mais fascinante, mais sedutora que seja tem o valor da nossa; a esposa é, abaixo da nos-

sa mãe, a primeira mulher, a mais pura, a mais amiga e de quem nós devemos dizer no intimo do coração, como no *Cantico dos Canticos*:

Toda tu és formosa, amiga minha, e em ti não ha macula! (V. 7 Cap IV).

Uma simples caricia que façamos a outra mulher é uma desonra que nos cai na alma e a esposa não deve ser poluida com os lábios que houvessem pousado na face de qualquer alheia...

Os filhos havidos da mulher legitima é que são os filhos do verdadeiro amor, do amor que a sociedade aplaude e a lei sanciona, e não aquelles innocentes que veem a luz mercê da ilusão dos sentidos.

Esta é uma verdade eterna; porisso é que a missão da maternidade deve ser confiada ao amor puro (1).

Rebaixar a nossa companheira é decairmos aos nossos proprios olhos e aos olhos de Deus, ao passo que contraímos pesares amarissimos, fundos remorsos e represálias, que muitas vezes tem repercussão no Além, onde nos seguem os ódios e lágrimas pedindo vingança...

Respeitemos as nossas mulheres, cerquemo-las com o nosso carinho e amor porque bem o merecem, e se alguma se desvia do caminho da honra e do dever, consideremo-la como falindo na missão que ella pediu. Será mais um espirito a expiar a sua inferioridade moral e que tem de recommear até conhecer o caminho verdadeiro, que é o da honestidade e o da pureza.

A' esposa-mãe está reservado um altissimo papel. A nós, homens, cumpre ajudar ambas: á primeira dedicando-lhe uma afeição sincera e duradoura, e á segunda, quando o nosso amor floriu num ente que faz parte do nosso lar e que nos traz a luz e alegria, ajudando-a na sua doce missão da Maternidade.

Saudemo-las a todas porque são as grandes missionarias do ar e da familia futura, e gravemos sempre

dió construído para a séde de nossa Federação.

Situado em um ponto movimentado da cidade, á Rua Fernando Machado 37, o predio ora construído, apresenta uma fachada de linhas severas.

No proximo numero da *A Luz*, daremos uma noticia desenvolvida da festiva inauguração, cuja lembrança perdurará por muito tempo no espirito de todos que assistiram a solemnidade tão emocionante.

Grupo Espirita "Caminho da Fé"

Os nossos operosos confrades de Angelina, em regosijo á passagem do 1º. anniversario do Grupo, em 5 de Novembro findo, realisaram uma sessão magna que foi assistida por extraordinaria concurrencia.

Empossada a nova Directoria, a Presidencia após fervorosa prece a Deus, fez ligeira allocução sobre o "Dever e a Fé Espirita", seguindo-lhe com a palavra as senhoritas Engracia Duarte, Maria Izabel, Carolina Aurelia e Rosa Dias, respectivamente sobre «A Prece», «O Peccado de Adão», «A Virtude de Jesus Christo», «A Caridade e a Justiça», «O primeiro anniversario»; recitando em seguida com muito desembaraço os pequeninos: — Angelino Mario, Gertrudes Maria Duarte, João Samuel, Adalberto Amaro, Edgard Francisco e Nair Carolina, sonetos e poesias espiritas, «A Prece», «A Mensagem», «Prece da Infancia», «A Inquisição» e outras producções.

Tanto os oradores com os pequeninos, foram delirantemente applaudidos.

A sessão foi encerrada com o «Hymno a Deus».

Recebam os nossos caros irmãos, sinceras e fraternas saudações, pelo

brilhante successo alcançado no curto periodo de um anno, que bem attesta o franco evoluir dos ensinamentos espiritas.

Que os Bons Espiritos continuem guiando-os na «Senda da Verdade», são os nossos melhores desejos.

O beijo da Morta

Com este suggestivo titulo, acaba de surgir á luz da publicidade, o sensacional romance dictado de além tumulo pelo espirito de Castro Alves e psychographado pela medium D. Celestina Arruda, nossa distincta confeira.

É uma obra de extraordinario valor, que deve ser lida pelos apreciadores da litteratura espirita, em cujo enredo admiravel, magistral, são encontrados profundos ensinamentos da vida ultra-terrena.

Recommendamos, pois, a leitura de tão primoroso livro, que bem se pode classificar de verdadeira joia litteraria-espirita.

A Livraria do Globo, Andradas 272 e 274, Porto Alegre, pela quantia de 5\$000 brochado e 6\$000 encadernado, pode ser adquirida a referida obra.

A mesma Livraria, agradecemos a offerta do volume enviado a esta redacção.

Sociedade Auxilio Fraternal de Senhoras Espiritas

Esta Associação fundada e dirigida por infatigaveis confeiras, em Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, elegeu e empossou a nova Directoria para o anno social de 1922 a 1923, assim constituida

Presidente Honoraria, Virginia Taveira Fróes; Presidente Semy-

ramis P. da Silva (reeleita); Vice-Presidente, Córmen Luz Falcão; 1.^a Secretária, Albertina Fróes de Amorim (reeleita); 2.^a Secretária, Maria Lopes; Thesoureira, Emilia Meirelles, (reeleita); Adjunta, Carolina Silva; Oradora, Dra. Doralina Valente Queiroz.

Directoras:

Sinhá Taveira (reeleita); Gloria Taveira Bastos, Antonietta Abrantes, Ida Estone Braga, Margarida Estone Fonseca, Jovina Mello, Eufrasia Lopes, (reeleita); Izolina Dias Aguiar, Gabriela Gastal (reeleita); Florinda Vieira Dias, Izaura Malma, Honoria Ferreira.

Corpo-Docente:

Directora: Noemia Dias Aguiar, Professora, Delfina Bordallo de Pinho, Carolina Silva, Dra. Doralina Valente Queiroz, Semyramis P. da Silva.

Agradecemos a gentileza da comunicação fazendo votos ao Altissimo pela prosperidade espiritual e material da sociedade, que de ha muito vem prestando valiosa cooperação a humanidade.

REVISTAS E JORNAES

Em Novembro findo fomos visitados pelos collegas abaixo:

Reformador, da Capital Federal; Verdade e Luz, de S. Paulo; A Verdade, da C. Federal; O Pensamento, de S. Paulo; Isis, de S. Paulo; O Theosophista, da C. Federal; Brazil, Exemplo, Jornal Espirita, Evangelho, A Folha, de Porto Alegre; O Clarim, de Mattão, S. Paulo, Aurora, da C. Federal; A Bussola, de Porto

Alegre; A Verdade, de Corumbá, M. Grosso, A Luz, de Maceió; O Missionario, de Rio Claro, S. Paulo; O Municipio, de Bom Jesus, Rio G. do Sul; O Semeador, de Juiz de Fóra; O Astro, de São Paulo; O Commercio, de Itajahy; O Planalto; Arealense, de Pedro do Rio; A Alvorada, de Pelotas; O Adepto, da C. Federal.

Do Exterior: — El Siglo Espirita, do Mexico; Luz e Caridade, de Braga, Portugal; Scienza ed Arte, Trieste, Italia; Bulletin Officiel du Spiritisme, da Belgica; Now, de São Francisco da California, A. do Norte.



Centro Espirita Fé e Caridade

Este Centro com séde na cidade do Rio Grande, elegeu em 28 de Setembro do corrente anno, a nova Directoria para dirigi-lo de 3 de Outubro a igual data de 1923, ficando assim composta:

Presidente, Orlando da Rocha; Vice, Augusto da Rocha Penna; 1.^o Secretario, Alvaro Torres da Silva; 2.^o dito, Arnaldo Pires; Thesoureiro, João Leopoldino da Silva; Bibliothecario, Lauro Souza; Procurador, Franklin Souza.

Commissão de contas: Armando Pinto dos Santos, João Souza, Christiano Silva, Izidio de Oliveira, Manoel Ribeiro e Francisco Pereira.

Relator da comissão de contas: Pedro Nunes Machado; Examinadores: Adolpho Braga e Adozindo Pessoa de Britto.

Pretendendo o Centro Installar brevemente a sua bibliotheca, pede aos confrades de boa vontade auxiliar-o nesse sentido, afim de tornar dentro em pouco em realidade a justa aspiração.

Por nossa parte promettemos, logo que seja possivel, cooperar para tão bello empreendimento.

Aos recém-eleitos as nossas felicitações com os melhores votos de paz e prosperidades.

Grupo Espirita Miguel Archanjo

Este Grupo Espirita que funciona na cidade da Bahia, Cruzeiro de São Francisco 12, em reunião de Assembléa Geral em 10 de Setembro do corrente anno, elegeu a sua Directoria constituída como se vê abaixo, tudo em 29 do mesmo mez, commemorado o 4.º anniversario da fundação e empossado os eleitos :

Assembléa Geral

Presidente, Antonio Caetano da Silva; 1.º. Secretario José Teixeira de Lacerda; 2.º. Secretario, Waldemar Augusto do Nascimento.

Directoria

Presidente, Manoel Pedro Celestino de Oliveira; Vice, Sturnio Bastos; 1.º. Secretario, Eduardo Theophilo de Sant'Anna; 2.º. Secretario, Tte Antonio Joaquim de Moura; Thesoureiro, Antonio Guedelha Perez; Procurador, Manoel Egrino do Carmo.

Commissão de Contas

Relatora, Maria Helena da Silva Oliveira, Anna Amelia Galvão, Maria Marcellina de Sant'Anna.

Fraternaes saudações almejamos aos recém-eleitos, desejando ao Grupo muito progresso, Luz e Paz.

Gratos pela participação.

Grupo Espirita «Caminho da Fé»

Da confreira 1.ª. Secretaria deste Grupo, que tem a sua séde em Angelina, neste Estado, recebemos gentil participação que muito agradecemos, de haver sido eleita e empossada a 5 de Novembro findo 1.º. anniversario do Grupo, a nova Directoria assim composta :

Presidente, Candido Francisco Duarte, (reeleito); Vice-Presidente Engracia Maria Duarte; 1.ª. Secretaria, Maria Izabel Duarte; 2.ª. Secretaria,

Roza Clara Dias; Thesoureira, Maria Anna de Souza; Procuradora, Maria Gertrudes de Jesus.

Zeladoras: Maria Magdalena Duarte e Caetana Maria de Souza.

Aos eleitos fraternaes congratulações e votos de prosperidades ao Grupo e Obreiros da Divina Cruzada.

Uma sessão interessante

Em uma sessão espirita realisada ha pouco em Manchester, em casa do medium Miss Morse, manifestou-se uma entidade em outros tempos familiar da casa, um moço australiano morto na guerra do Transwaal.

Quando vivo, esse soldado estimava muito um gato russo chamado Tony, pertencente a uma senhora da localidade.

Nunca o gato entrava no aposento em que se realisavam as sessões, mas o primeiro pedido do australiano foi para que permittissem a entrada de Tony. Alem disso, pediu que esperassem um instante, pois elle proprio iria buscar o animal.

De repente, exclamou : «Acheio. Ahí vem elle». E, no mesmo instante, o gato arranhou a porta. Admittido no circulo, Tony saltou para o collo do medium onde se deixou ficar até que o espirito do soldado advertio-o de que devia retirar-se, pois a sessão ia acabar.

A's palavras do amigo, Tony saltou para o chão e deu a entender que desejava voltar ao seu cesto, no quarto em que o velho amigo costumava deital-o.

(Da Revista de Espiritualismo)

Do Além

Comunicações mediúnicas
— *Aura Celeste* — Rio de Janeiro 1922.

(2.º fascículo)

E' um folheto bem interessante este que acabamos de receber, editado no Rio de Janeiro, trazendo sob o título *Do Além*, as comunicações mediúnicas recebidas pela nossa distincta confreira Aura Celeste e apanhadas por tachygraphia.

As comunicações abrangem um periodo de Outubro de 1921 a Outubro de 1922.

Apreciando em conjuncto, todo o trabalho, se apercebe do vigor doutrinario que ha nas communicações, pois todas ellas têm um cunho elevado.

O Espiritismo necessita de o-

bras assim, que eduquem que instruem e tragam algo de superior para quem desejar se tornar um adepto convicto.

Felizmente já vão surgindo bons trabalhos, e o *Do Além* de Aura Celeste concretisa perfeitamente puros ensinamentos de nossa bella doutrina.

O folheto que acabamos de receber é o 2.º fascículo, e começa com a comunicação n.º LXXI; infelizmente não possuímos o 1.º que por certo tambem será como o segundo uma manancial de cousas exactas e crystallinas relativas ao nosso credo.

Felicitemos a nossa apreciada confreira, que é tambem uma poetisa vibrante, pelo bello trabalho que produziu com sua rara mediúnnidade e agradecemos o exemplar que teve a gentileza de nos enviar.

Jesus

Tu que és o meu ideal, nesta afflicção corporea,
Esperança, ventura, sciencia que perfuma
A terra com o teu bem; tu que és do céo a gloria,
Tu que és paz, caminho, amor, eterna vida em summa;

Tu que attingiste o fim da immensa trajectoria,
A escada de Jacob, subindo, de uma em uma,
Ajuda-me a subir contigo á plaga eborea,
No esplendor dessa luz que perfeição reçuna.

Oh! tu, meu bom Jesus, verdade compassiva!
Reflecte na minha alma o brilho dessa aurora,
Que em teu divino seio espiritual se aviva!

Com a mesma fé christã dos martyres de outr'ora,
Dá que eu te veja e te ame, e de teus olhos viva,
Dá que eu te siga sempre Eternidade em fóra!

CLARA SANTOS.

Movimento da Federação

JULHO 1922

Donativos recebidos

Para o predio :

Um espirita	2\$000
M. Teixeira	5\$000
De diversos	17\$500

A LUZ

Um espirita	6\$000
-----------------------	--------

Sessões doutrinarias	9
„ extraordinarias	1

Gabinete mediumnico:

Consultas e medicamentos homeopathicos gratuitamente	396
Repetições idem idem	274
Passes fluidicos	769

AGOSTO

Donativos recebidos:

Um espirita	4\$000
„ „	2\$000
De diversos	20\$460
Renda da Bibliotheca	8\$500

Sessões doutrinarias	9
„ commemorativas	1

Gabinete mediumnico :

Consultas e medicamentos homeopathicos gratuitamente	428
Repetições idem idem	335
Passes fluidicos	813

SETEMBRO

Donativos recebidos

Para o predio :

Um espirita	3\$000
„ „	15\$000
De diversos	15\$000
Um espirita	2\$000
José A. Dias	5\$000

A LUZ

Um espirita	19\$000
„ „	10\$000
„ „	12\$000
„ „	10\$000

Somma 91\$000

Sessões doutrinarias	8
Commemorativa	1

Gabinete mediumnico :

Consultas e medicamentos homeopathicos gratuitamente	465
Repetições idem idem	363
Passes fluidicos	735

OUTUBRO

Donativos recebidos

Para o predio

Um espirita	60\$500
„ „	3\$000
„ „	2\$000
Paschoal	5\$000
Um espirita	1\$000
De diversos	23\$800

A LUZ

Elyset D. de S. Anna	2\$000
--------------------------------	--------

Gabinete mediumnico:

Consultas e medicamentos homeopathicos gratuitamente	394
Repetições idem idem	249
Passes fluidicos	956

NOVEMBRO

Donativos recebidos

Para o predio

Um espirita	2\$000
De diversos	34\$760

A LUZ

Grupo Espirita Caminho da Fé, de Angelina	3\$000
--	--------

Gabinete mediumnico:

Consultas e medicamentos homeopathicos gratuitamente	484
Repetições idem idem	443
Passes fluidicos	1092

A todos, os nossos agradecimentos e que Jesus os bafeje com a sua divina irradiação fluidica.

A LUZ

Revista de
Biblioteca Pública Catarinense
Publicada Anualmente



